

# Renovando sua Paisagem Interior e Exterior

## Ensinamentos de Gurumayi Chidvilasananda

Intenção, Suposição, Julgamento...

Tantas são as formas como uma pessoa pensa a respeito de si mesma, dos demais e do mundo em geral. Tantas são as formas como elas se aprisionam às próprias perspectivas limitadas.

Quantas vezes você já não deve ter dito a si mesmo ou ouvido alguém dizer: “Eu tinha *intenção* de fazer aquilo. Mas aí, eu *supus* que fulano o faria.” Seus motivos para adotar tal suposição podem variar. Você pode achar, por exemplo, que outra pessoa será melhor, mais talentosa e mais experiente para fazer seja lá o que for que você se propôs a fazer. Você está predisposto a se julgar em relação aos outros, a permitir que sua autoconfiança se abale assim que encontra outra pessoa. Seus julgamentos, então, podem facilmente se transformar numa justificativa para protelar uma responsabilidade. Podem desviá-lo da realização de suas mais caras intenções.

No outro extremo, encontra-se o narcisismo. Aqui, também, você se compara aos demais, mas desta vez está convencido de que é superior e que ninguém consegue fazer um trabalho melhor que o seu. Insegurança e narcisismo são como as praias opostas de um mesmo oceano. Nunca conseguem se encontrar, nunca conseguem se combinar em algo diferente.

Se deixados a correr soltos, dia após dia, suas percepções e julgamentos vão ganhando impulso. Acabam por ocupar um espaço descomunal em sua psique, tornando-se tão vultosos que, logo, todo o seu ser acaba inundado pela força de suas convicções errôneas. Sem se dar conta, você

desembesta por uma via de degradação colossal. Fica difícil avaliar, então, o que de fato aconteceu.

Portanto, neste exato momento, quero que você se pergunte: quando essa história começou? Essa maneira habitual de pensar — em termos de intenção, suposição e julgamento — e de agir baseado nisso pode estar profundamente arraigada. Na verdade, pode ficar tão enraizada que qualquer indicação de que uma mudança se faz necessária se depara com uma resistência intratável.

E essa “mudança” pode ser qualquer coisa — não necessariamente precisa estar relacionada à sua atitude, seu comportamento, sua personalidade ou suas preferências. Pode ser algo tão inofensivo como alguém lhe pedir que realize determinada tarefa de outra forma. Pode ser algo tão objetivo como alguém apontar uma imprecisão em uma afirmação que você tenha feito. Contudo, o que vejo frequentemente é que as pessoas interpretam tais comentários como um reflexo de seu caráter — de seu próprio valor como ser humano. É como se elas tivessem voltado para a escola, e qualquer observação ou sugestão que recebem parece uma canetada vermelha do professor naquela prova que responderam tão meticulosamente. Ignorância. Os sinônimos da palavra *ignorância* são bastante reveladores.

A explicação dos sábios da Índia é simples: ignorância é escuridão. Por esse motivo, em uma de suas preces é dito:

तमसो मा ज्योतिर्गमय ।  
*tamaso mā jyotirgamaya ।*

Da escuridão da ignorância,  
conduza-me à luz do conhecimento espiritual.

Tem uma história que escutei Baba Muktananda contar em centenas de *satsangs*, sobre um leproso que morava em cima de uma mina de ouro. O

leproso passou muitos anos de sua vida mendigando migalhas — enquanto, por todo aquele tempo, sem que soubesse, estava sentado sobre tesouros inimagináveis. Não acontece conosco a mesma coisa? Não é espantoso que uma pessoa viva a vida inteira sem perceber a mina de ouro de imenso valor que leva dentro de si, e sem lhe ocorrer jamais de compartilhar essa bondade profunda com seu mundo? Como é que nós, uma espécie supostamente inteligente, insistimos tanto em nos aferrar ao que achamos ser o certo? Muito frequentemente, em vez de sermos verdadeiramente receptivos ao que o mundo tem para oferecer e utilizarmos nosso discernimento para determinar como proceder, escolhemos nem sequer *reconhecer* que existe outra perspectiva. Da mesma maneira, nos recusamos a voltar a cabeça para a luz de Deus e desperdiçamos a oportunidade de nos maravilhar com o que está reservado para nós.

Uma vez mais, pergunte a si mesmo: quando essa história começou? E por que é tão inconveniente, desagradável e exasperador fazer pequenas mudanças — modificações realmente minúsculas — dia a dia, na sua forma de pensar?

Essas são questões que valem uma reflexão. Portanto, faça um esforço: empenhe-se em sair da escuridão da mente e adentrar a luz do coração. Seu esforço nesse sentido é *bhakti-sadhana*, a *sadhana* da devoção. É *bhakti-yoga*, a yoga da devoção, a cuja explicação o Senhor Krishna dedica todo um capítulo da Bhagavad Gita. Ela exige fé, perseverança, foco inabalável e disciplina. Ao mesmo tempo, existe uma delicadeza nesse esforço, uma doçura. Sim, a devoção é um doce esforço.

As escrituras indianas contam uma história em que o Senhor Krishna convida o sábio celestial Narada para tocar a vina em seu casamento. Narada é um músico muito talentoso e acredita ser o mais devotado servo do Senhor. Com satisfação, ele aceita o convite do Senhor, mas logo se

surpreende ao ficar sabendo que o casamento acontecerá numa pequena vila, entre pessoas que parecem ser bastante simples.

Percebendo que Narada acreditava que sua música estaria acima de tal público, o Senhor pede a um dos aldeões para tocar. Narada fica cético; ele logo se põe a julgar como o homem toca o instrumento. Contudo, o homem tocava e cantava com tanta devoção que todos ficaram encantados. De fato, sua canção derreteu até mesmo a pedra em que ele estava sentado! Mais tarde, quando Narada tenta cantar, não consegue produzir o mesmo efeito. Por fim, Narada tem de reconhecer que havia outras pessoas mais devotadas do que ele, e que ainda precisava se esforçar mais para aperfeiçoar sua própria devoção.

Assim como o sábio Narada, você também pode se tornar mais receptivo a pensar e agir de outra forma. Ao fazê-lo, vai descobrir que seu ser inteiro se ilumina com uma nova e bela energia. Você se sentirá completamente novo. Naturalmente, vai exclamar:

“Eu estou em casa. Sinto-me renovado. Estou pronto para acolher o nascer do sol em minha vida. Eu sou quem sou porque o conhecimento do Ser está despertando dentro de mim. Agora, todos os meus esforços de fazer *sadhana* vão brilhar com o não-esforço porque sei que a graça é minha companheira.”

~ Gurumayi Chidvilasananda



“Para ler as histórias mencionadas neste ensinamento, clique nos links que aparecem abaixo do ensinamento em inglês.”

“Para ler as palavras de Gurumayi sobre o esforço sem esforço, por favor, clique no link que aparece abaixo deste ensinamento em inglês.”